
EDITORIAL

Ademar José de Oliveira Paes Junior¹**DESAFIOS NA PESQUISA CLÍNICA**

Demonstrar e medir os benefícios da pesquisa clínica e o valor para qualquer sistema de saúde de suportar uma infraestrutura de pesquisa é desafiador. Os profissionais de saúde, gestores públicos e a população em geral parecem reconhecer intuitivamente que os ensaios clínicos e estudos valem a pena, e são amplamente favoráveis, como refletido no apoio financeiro regular e sustentado dos governos. A questão é que os mesmos profissionais de saúde, gestores públicos e população em geral também parecem reconhecer intuitivamente que mais dinheiro poderia ser investido, mesmo sem dados concretos para tal percepção.

Definir o impacto direto da pesquisa clínica em resultados subsequentes de saúde da população é difícil e não é surpreendente que haja pouca evidência clara. Discutir os potenciais mecanismos por meio dos quais a participação da pesquisa pode melhorar resultados de saúde pode ser útil para estimular e concentrar esforços nesta atividade.

É preciso demonstrar que a participação em pesquisa clínica podem trazer benefícios para os pacientes e para a sociedade como um todo, além daqueles avanços nos cuidados dos pacientes relacionados à pesquisa em si.

Engajar-se e manter o apoio necessário para a investigação clínica em todos os níveis que a atividade exige – qualificação, ética, organização e financiamento – faz com que os sistemas de saúde ou instituições que participam de pesquisas clínicas tenham melhores resultados. Os resultados não se limitam apenas aos indivíduos participantes da pesquisa, ou seja, pode ter um potencial efeito institucional com a participação na pesquisa.

A pesquisa clínica é um empreendimento intensivo e caro, especialmente difícil de sustentar em períodos de contração econômica, sem alguma estimativa demonstrável do benefício econômico ou social associado. O mesmo vale para o aumento do apoio à pesquisa clínica no futuro, se não houver alguma caracterização persuasiva do benefício. Isto é especialmente verdadeiro para os sistemas de saúde nos países mais pobres: se o envolvimento na pesquisa clínica não oferece benefícios claros para a instituição ou para a sociedade, seus sistemas não são susceptíveis a realizar os investimentos necessários.

¹ Doutor em Medicina pela Universidade de São Paulo. Diretor de Publicações Científicas da Associação Catarinense de Medicina. Editor da revista científica Arquivos Catarinenses de Medicina.

As autoridades em governança e de saúde precisam de evidências de que os recursos necessários para a pesquisa são necessárias e benéficas. Além disso, a compreensão do público de benefícios pode ser importante para o desenvolvimento de um acesso eficiente a dados para a pesquisa, um grande problema em muitos países. Avaliações econômicas mais precisas serão cada vez mais necessárias na justificativa para o financiamento de pesquisa clínica.

Fonte: How may clinical research improve healthcare outcomes? [Krzyzanowska](#) MK, [Kaplan](#) R and [Sullivan](#) R. Ann Oncol 2011; 22 (Suppl 7):10-15.